

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ

ROZILDA DE JESUS MARCONDES SANTOS

PIOLHO: CONHECER PARA COMBATER

LAPA/PR

2013

ROZILDA DE JESUS MARCONDES SANTOS

PIOLHO: CONHECER PARA COMBATER

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Módulo IV do Curso de Especialização em Saúde para Professores do Ensino Médio e Fundamental, Coordenadoria de Integração de Educação a Distância da Universidade Federal do Paraná, como requisito à obtenção do título de especialista.

Orientadora Prof^ª. Elizabeth Bernardino

LAPA/PR

2013

TERMO DE APROVAÇÃO

ROZILDA DE JESUS MARCONDES DOS SANTOS

PIOLHO: CONHECER PARA COMBATER

Trabalho apresentado como requisito parcial à obtenção do título de especialista em Saúde para Professores do Ensino Médio e Fundamental, pela seguinte banca examinadora:

Jorge Vinícius Cestari Filho: Doutorado

Vínculo institucional: Departamento de Enfermagem da Universidade Federal do Paraná

Shirley Boller; Mestrado

Vínculo institucional: Departamento de Enfermagem da Universidade Federal do Paraná

Derdried Athanasio Johann; Mestrado

Vínculo institucional: Instituto Federal do Paraná

Lapa, 14 de dezembro de 2013

Obra dedicada a todas as pessoas que assim como eu acreditam que a Educação é o caminho para transformar o mundo em que vivemos.

AGRADECIMENTOS

Agradeço a Deus por ter iluminado meus caminhos e o caminho de todos aqueles que de uma forma ou outra estiveram presentes em toda a minha trajetória no Curso de Especialização em Saúde para Professores do Ensino Médio e Fundamental.

“Longo é o caminho por meio de teorias, e eficaz por meio de exemplos.”

Sêneca

RESUMO

SANTOS, Rozilda de J. M. **Piolho: Conhecer para Combater**. 2013. Monografia (Especialização em Saúde para Professores do Ensino Fundamental e Médio) – Universidade Federal do Paraná.

Doenças ectoparasitárias, como a pediculose, são muito comuns em crianças em idade escolar. O problema do piolho não é em geral um problema pessoal e sim coletivo. Por isso faz-se necessário um trabalho educativo visando a conscientização de escolares a respeito da prevenção e do controle da pediculose, visto que este é um problema de saúde pública de difícil resolução, pois dele depende ações de vários setores em diversos níveis e principalmente de ações conjuntas entre família e escola. Este projeto de intervenção teve como proposta mostrar aos sujeitos envolvidos, de forma prática e teórica, métodos de prevenção e combate aos parasitas da pediculose, bem como resgatar alguns hábitos antigos, mas que se mostram eficazes, como a catação manual e o uso do pente fino e também esclarecer alguns mitos a cerca do piolho tendo como objetivo geral conscientizar escolares do Ensino Fundamental (séries iniciais), pais ou responsáveis a respeito da prevenção e controle da pediculose. O projeto de intervenção foi desenvolvido com uma turma de 4º ano com dezessete alunos e faixa etária entre 8 e 9 anos e suas respectivas mães ou responsáveis em uma escola da rede municipal de ensino na cidade de Lapa, estado do Paraná. Foi realizado num período de aproximadamente um mês atingindo a sua culminância com uma mini palestra interativa. Pode-se dizer que o projeto de intervenção foi realizado em três momentos distintos: visita à escola, conhecimento da turma e apresentação do projeto; aplicação do projeto de intervenção em forma de mini palestra interativa (apresentação feita em *powerpoint*) e atividades em sala de aula. Como resultados, foi possível identificar a necessidade e a curiosidade dos alunos em ter mais informações sobre o piolho e a surpresa ao saber que esse incômodo pode interferir no rendimento escolar. Observou-se a participação por parte das mães e dos alunos em compartilhar o que aprenderam caprichando nas atividades e principalmente na confecção dos cartazes para compor o mural da escola. Conclui-se, portanto, que o projeto atingiu o seu objetivo principal e que atividades como essas deveriam fazer parte do currículo escolar.

PALAVRAS-CHAVE: Pediculose; Escola; Controle.

ABSTRACT

SANTOS, Rozilda de J. M. **Piolho: Conhecer para Combater**. 2013. Monografia (Especialização em Saúde para Professores do Ensino Fundamental e Médio) – Universidade Federal do Paraná.

Parasitic skin diseases like lice, are very common in school-age children. The problem of lice is generally not a personal problem but collective. Therefore it is necessary educational work aimed at raising awareness of students regarding the prevention and control of pediculosis, since this is a public health problem difficult to solve because it depends on the actions of various levels and in various sectors mainly joint actions between family and school. This intervention project proposal was to show the individuals involved, in a practical and theoretical methods of preventing and combating parasites of pediculosis and rescue some old habits, but they have proven effective as manual scavenging and use the comb thin and also clarify some of the myths about lice aiming to educate the general primary school students (first series) , parents or guardians regarding the prevention and control of pediculosis . The intervention project was developed with a group of 4th year students and seventeen age range between 8 and 9 years old and their mothers or guardians in a school of municipal schools in the city of Lapa, Parana. Was carried out over a period of about one month reaching its height with a mini interactive lecture. It can be said that the intervention project was conducted in three distinct stages: visit to the school, class and knowledge of project presentation; application of project intervention in the form of mini interactive lecture (powerpoint presentation) and room activities class. As a result, it was possible to identify the need and curiosity of students to have more information about lice and surprised to know that this nuisance can interfere with school performance. Observed participation by mothers and students to share what they have learned in perfecting activities and especially in the preparation of posters for composing the wall of the school. We conclude, therefore, that the project achieved its main objective, and that such activities should be part of school curriculum.

KEYWORDS: Pediculosis; School; Control.

LISTA DE TABELAS

TABELA 1 - 10 MITOS SOBRE PIOLHO	19
--	----

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	10
1.1 OBJETIVO GERAL	12
2 REVISÃO DE LITERATURA	13
3 METODOLOGIA	17
3.1 LOCAL DA INTERVENÇÃO.....	17
3.2 PARTICIPANTES DA INTERVENÇÃO	17
3.3 TRAJETÓRIA DA INTERVENÇÃO	17
4 APRESENTAÇÃO DOS RESULTADOS DA INTERVENÇÃO	22
5 CONSIDERAÇÕES FINAIS	25
REFERÊNCIAS	26
APÊNDICES	27

1 INTRODUÇÃO

Segundo a Organização Mundial da Saúde, saúde é o “estado de completo bem-estar físico, mental e social” e não somente a ausência de doença. Para o homem, não basta só viver; ele tem o direito e dever de zelar pela sua saúde em todos os níveis.

Nesse contexto, o conceito de saúde se amplia e engloba muito mais do que a simples ausência de moléstias e que para ser mantida, não depende apenas de médicos, medicamentos e hospitais, mas de ações conjuntas em todo o âmbito social a começar com pequenas atitudes dentro da própria família no que diz respeito à adoção de hábitos positivos em relação à própria saúde e à dos demais.

Já começa a fazer parte da cultura das escolas públicas brasileiras uma atitude extremamente favorável, de encarar o ensino de saúde como uma prática necessária e permanente para a busca da melhoria da qualidade de vida dos seus alunos.

Por se tratar de um tema transversal, a saúde é vista muitas vezes como um assunto secundário que só é abordado quando aparecem surtos de certas doenças. Um exemplo disso é a infestação de piolhos em crianças em idade escolar. Infelizmente quando há casos de piolho na escola as ações não vão além do comunicado aos pais sobre a presença desse hóspede indesejável na cabeça dos alunos.

Doenças ectoparasitárias, como a pediculose, são muito comuns em crianças em idade escolar. Só de falar sobre piolho, a cabeça já começa a coçar. Mas quem nunca passou por esse incômodo na infância ou conhece alguém próximo que pegou?

Alguns problemas de saúde que enfrentamos muitas vezes estão associados à falta de conhecimento ou a conceitos errôneos que por um motivo ou outro são passados de geração em geração. Um exemplo disso é achar que piolho está intimamente ligado à falta de higiene ou que piolho é coisa de criança.

A infestação por piolhos em meio a um aglomerado de crianças é um sério problema que certamente muitas instituições de ensino enfrentam principalmente no início do ano letivo e são muitos os fatores que contribuem para que os piolhos apareçam e hospedem-se nas cabeças das crianças.

Por isso a necessidade de desenvolver um trabalho educativo visando a conscientização de escolares a respeito da prevenção e do controle da pediculose, visto que este é um problema de saúde pública de difícil resolução, pois dele depende ações de vários setores em diversos níveis e principalmente de ações conjuntas entre família e escola.

Segundo a apresentação dos Parâmetros Curriculares Nacionais de Saúde (Brasília, 1997,) é preciso educar para a saúde levando em conta os aspectos envolvidos na formação de hábitos e atitudes que acontecem no dia a dia da escola.

Ainda conforme o mesmo documento ao educar para a saúde, de forma contextualizada e sistemática, o professor e a comunidade escolar contribuem de maneira decisiva na formação de cidadãos capazes de atuar em favor da melhoria dos níveis de saúde pessoais e da coletividade.

Mas para que a melhoria dos níveis de saúde realmente aconteça é necessário que os alunos tenham conhecimento sobre o que se quer combater e como combater, no caso dessa intervenção, o piolho: O que é? De que se alimenta? Como se reproduz? Como é o processo de transmissão? Quais os prejuízos causados a uma pessoa infestada por piolhos? O que fazer quando estiver com piolho? E outras questões que possam suscitar reflexões.

Portanto este projeto de intervenção procurou demonstrar através de atividades práticas atreladas à teoria, métodos de prevenção e combate aos parasitas da pediculose, bem como resgatar alguns hábitos antigos, mas que mostram-se eficazes, como a catação manual e o uso do pente fino e também esclarecer alguns mitos a cerca do piolho tendo como objetivo geral contribuir para a minimização do problema do piolho em escolares das séries iniciais do Ensino Fundamental.

Conhecer para combater foi a proposta deste Projeto de Intervenção, pois o conhecimento é fundamental para que possamos intervir e transformar o meio em que vivemos e é na Educação que encontramos o caminho para a melhoria da qualidade de vida de uma sociedade, sendo o professor o elo entre o “formar “ e o “informar”.

1.1 OBJETIVO GERAL

- Contribuir para a minimização do problema do piolho em escolares das séries iniciais do Ensino Fundamental.

2 REVISÃO DE LITERATURA

A pediculose ou, em termos mais simples, infestação do piolho, é algo bastante incômodo e que pode gerar certo constrangimento a crianças e seus familiares, dependendo da forma com que a situação é trabalhada.

Sendo assim, pais, professores e alunos têm a importante tarefa de compreender aspectos relacionados a este inseto, auxiliando na sua prevenção, controle e combate.

De acordo com os Parâmetros Curriculares Nacionais de Saúde (Brasília, 1997, p.99)

[...] todas as experiências que tenham reflexos sobre as práticas de promoção, proteção e recuperação da saúde serão, de fato, aprendizagens positivas, até porque não se trata de persuadir ou apenas informar, mas de fornecer elementos que capacitem sujeitos para a ação.

Sendo assim o primeiro passo a ser dado é romper algumas barreiras e tabus que o assunto piolho gera nas escolas e nas famílias, é essencial não ter medo de falar sobre o assunto, o maior aliado dos piolhos é o silêncio que se faz à sua volta. A melhor maneira de se combater o inimigo é falar nele, principalmente conhecê-lo para saber como combatê-lo e evitar infestações recorrentes.

Estudos mostram que os piolhos existem a milhares de anos e as infestações vêm atingindo o homem em todas as partes do mundo. O piolho humano pode ser encontrado em qualquer região independente das suas condições climáticas e pode infestar pessoas de todas as raças, idades, cor ou nível social. Ele gosta mesmo é de cabeça independente se está suja ou limpa.

Segundo Marcondes (2001, p. 192),

Os piolhos da cabeça são mencionados na Bíblia como a terceira praga imposta aos egípcios quando o faraó impediu a partida do povo israelita. Adultos e ovos de *Pediculus capitis* foram encontrados em cabelos de múmias egípcias e de indígenas pré-colombianos mumificados no Peru. Ovos de piolhos foram recentemente obtidos do cabelo de um indivíduo que viveu há 9.000 anos atrás, na caverna Nahal Hemar, próxima do Mar Morto, sendo os mais antigos registros conhecidos. Pentes finos, semelhantes aos ainda usados, são conhecidos há 3.500 anos como efetivos instrumentos para o controle de piolhos da cabeça, tendo sido encontrados em escavações arqueológicas no Deserto Negev de Israel.

Nesse contexto é possível observar que desde os tempos mais remotos até os dias atuais o piolho continua resistindo e que o ser humano permanece suscetível a infestações por esse parasita e não se dá conta que ele próprio pode ser responsável pelo controle desse inseto com medidas simples, mas que pela falta de tempo e o surgimento de medicamentos que visam uma resposta imediata, caem no esquecimento, no caso a catação manual e a utilização do pente fino, tão milenares quanto o próprio piolho.

Apesar de o piolho ser um velho conhecido, muitas questões a respeito desse inseto precisam ser esclarecidas. A falta de conhecimento por parte das pessoas muitas vezes podem levar a conclusões errôneas sobre o assunto.

É importante saber que existem várias espécies de piolho, mas a que hospeda-se na cabeça das pessoas é o *Pediculus humanus capiti*. Trata-se de um minúsculo inseto que se alimenta de sangue e reproduz-se com rapidez. A fêmea do piolho pode colocar uma média de 50 a 250 ovos durante a sua vida adulta (LINARDI, 1988).

Dá-se o nome de lêndeas aos ovos que são colocados pelo piolho, elas são pequenas, de cor esbranquiçada e que se aderem aos fios de cabelo utilizando uma substância que funciona como cola, geralmente ficam na região próxima à orelha e a nuca por serem regiões mais quentes propícias à eclosão desses ovos, uma vez que eles necessitam do calor da cabeça para eclodir (LINARDI, 1988).

Ao contrário do que muitas pessoas pensam piolho não voa e nem salta, infestação por piolho não está relacionada à falta de higiene, o piolho é um inseto democrático, e como já foi dito não escolhe idade, sexo, raça, cor, nacionalidade e nem status social.

Como se alimenta de sangue, o piolho precisa picar a cabeça de seu hospedeiro, suas picadas podem causar lesões no couro cabeludo e ser a porta de entrada de germes e bactérias dentro da corrente sanguínea, podendo provocar, por exemplo, febre, anemia e gânglios atrás das orelhas, deixando as pessoas debilitadas.

De acordo com Marcondes (2001), a transmissão ocorre com o contato direto entre indivíduos com pediculose, sendo transmitidos tanto em fase adulta quanto em fase ninfal (estágio pelo qual o piolho passa até tornar-se adulto). Geralmente ocorre em transporte escolar, brincadeiras infantis, utilização de uma mesma cama por várias pessoas da família, escolas com alunos acima do limite

considerado normal, e também com o uso de pentes, escovas, bonés e outros pertences de pessoas infectadas.

Ainda de acordo com o mesmo autor a vida de um piolho não é muito longa, um inseto adulto pode viver 30 dias na cabeça de seu hospedeiro e se sair morrerá entre 24 e 48 horas, pois depende do sangue para viver.

Não tratar a pediculose capilar infantil pode acarretar alguns problemas. Uma criança com piolho não consegue ter uma boa noite de sono, costuma ficar irritada e nervosa e, logo, apresenta menor rendimento e disposição para brincar e estudar, sem contar que crianças com piolhos no ambiente escolar são alvos constantes de apelidos, constrangimentos e até preconceito por parte dos colegas.

Quando houver suspeita de incidência de piolhos no ambiente escolar a primeira providência a ser tomada é alertar os pais da presença desse inimigo indesejável.

O segundo passo é conscientizar os pais e orientá-los a procurar um médico, pois só ele é capaz de fazer um diagnóstico correto e indicar o tratamento mais adequado, pois jamais devem ser usados produtos como veneno para outros insetos, pois podem causar graves intoxicações (um exemplo são os inseticidas à base de Dicloro-Difenil-Tricloroetano, que são extremamente perigosos).

Para o tratamento da pediculose recomenda-se o uso de xampus e sabonetes apropriados procurando seguir rigorosamente as instruções de uso do produto para evitar que o problema se agrave ao invés de ser resolvido.

É bom lembrar que apenas o uso de medicamentos contra o piolho, por si só não constitui uma eficácia no tratamento e nem tampouco o desaparecimento do parasita e das lêndeas, é necessário que pais ou responsáveis estejam em permanente prontidão, criando o hábito de olhar a cabeça dos filhos constantemente, procurando resgatar alguns hábitos que caíram no esquecimento das pessoas que é a catação manual e a utilização do pente fino, pois piolhos e lêndeas precisam ser removidos e mortos para evitar a reinfestação (LINARDI , 1988).

É importante que o tratamento da pediculose atinja todas as pessoas que convivem no mesmo espaço. O tratamento e os cuidados só serão positivos e eficazes se resolvidos de forma coletiva visando sempre a parceria família/escola.

Apesar de todo o avanço científico e tecnológico, a infestação por *Pediculus humanus capiti* é uma realidade frequente entre escolares principalmente

os das séries iniciais do Ensino Fundamental, por isso a escola como espaço social importante e adequado para a promoção da saúde de crianças deve trabalhar no intuito de pelo menos tentar minimizar o número de pessoas infectadas (PCNs Meio Ambiente e Saúde, 1997).

3 METODOLOGIA

3.1 LOCAL DA INTERVENÇÃO

Este trabalho foi desenvolvido na Escola Municipal Serafim Ferreira do Amaral, que encontra-se localizada na Rua Clementino Paraná, 361, Bairro Wilson Montenegro, Vila Serafim do Amaral na cidade de Lapa, Estado do Paraná. A referida escola atende alunos do seu entorno e alguns advindos da área rural próxima ao município. O ensino funciona em dois turnos distribuídos em turmas de 1º ao 5º ano as quais possuem um número razoável de alunos por turma.

A escola conta com uma equipe pedagógica bastante atuante e comprometida com a qualidade da educação ofertada por esta instituição.

3.2 PARTICIPANTES DA INTERVENÇÃO

O projeto de intervenção foi desenvolvido com uma turma de 4º ano do turno vespertino com dezessete alunos e faixa etária entre 8 e 9 anos que deveriam estar acompanhados de suas respectivas mães ou responsáveis. Infelizmente o número de mães que participaram foi pouco com relação ao número de alunos, mas foi uma situação previsível, pois muitas mães trabalham fora para ajudar no sustento da família.

A escolha da turma para a realização da intervenção deu-se pelo histórico de algumas crianças não conseguirem se livrar de infestações com piolhos, apresentando o problema em todos os anos de escolarização.

3.3 TRAJETÓRIA DA INTERVENÇÃO

O projeto de intervenção foi realizado em três momentos distintos: visita à escola e conhecimento da turma; aplicação do projeto de intervenção em forma de mini palestra interativa e atividades em sala de aula.

O primeiro contato com os alunos deu-se em meados do mês de maio de 2013 quando aconteceu a apresentação do projeto para a equipe pedagógica e os sujeitos envolvidos.

Em seguida veio o período de coleta de dados e a organização do Projeto de Intervenção o qual foi feito nos meses de junho e julho.

A intervenção propriamente dita aconteceu no mês de agosto onde foi escolhida uma data para a sua realização sendo que os convites para as mães ou responsáveis foram enviados pelos alunos uma semana antes do evento.

Como estratégias de ensino, optou-se por uma apresentação em *powerpoint* dos principais pontos que seriam tratados a respeito da pediculose, conversação sobre o assunto, enquete sobre os mitos existentes em torno do piolho, dinâmica da catação e confecção de material educativo em forma de cartazes.

Primeiro momento (apresentação em *powerpoint*):

Nesse momento os sujeitos envolvidos no projeto foram convidados a assistir uma apresentação em *powerpoint* com imagens retiradas do youtube com a finalidade de passar informações a respeito da pediculose, oportunizando-os a conhecerem o piolho e a lêndeia, bem como seu ciclo de vida.

É importante ressaltar que a linguagem utilizada foi simples, clara e sucinta por tratar-se de um público composto na sua maioria por crianças em processo de aprendizagem e que termos técnicos poderiam não elucidar as dúvidas presentes durante a apresentação.

Segundo momento (enquete):

Para o segundo momento foi elaborada uma enquete em forma de afirmações sobre os dez mitos sobre o piolho, onde os participantes em grupos deveriam discutir e marcar uma das alternativas do cartão que receberam: mentira, incerto, verdade. (TABELA 1)

TABELA 1 - 10 MITOS SOBRE PIOLHO, São Paulo, 2012

Mitos sobre piolho	Mentira	Incerto	Verdade
1. As pessoas pegam piolho por falta de higiene.			
2. Adulto pode pegar piolho de criança.			
3. Mulheres com o cabelo comprido têm mais chance de pegar piolho.			
4. Só pente fino mata o piolho.			
5. Vinagre funciona contra piolho.			
6. Os piolhos ficam no travesseiro, na cama e na roupa.			
7. O piolho pula e voa.			
8. O piolho aumenta no calor.			
9. Ter química no cabelo ajuda a combater o piolho.			
10. Cortar o cabelo ajuda a combater o piolho.			

FONTE: Programa Bem Estar

Em seguida houve a devolutiva da enquete com as respostas corretas e comentadas, sendo as mesmas apresentadas em *powerpoint*.

1) MENTIRA

Não há nenhuma relação entre o piolho e a falta de higiene nos cabelos. Pelo contrário: o animal prefere fios limpos. Esse é um equívoco que muita gente comete e acaba causando preconceito.

2) VERDADE

Piolho também dá em adulto. A proliferação entre crianças é mais comum, porque elas ficam mais próximas. O inseto pode passar para a família toda.

3) VERDADE

As meninas são mais propensas a ter piolho, porque ficam muito próximas na escola. No recreio, por exemplo, enquanto conversam, os meninos se mantêm mais distantes, jogando bola. E, quanto maior for o tamanho dos cabelos, maior a superfície de contato.

4) MENTIRA

O pente fino é importante na hora de eliminar o bicho, mas deve ser associado com outras formas de tratamento, como xampú, vinagre, secador de cabelo. Ele também não consegue tirar a lêndeia, o ovo do piolho, embora ajude a combater o animal adulto.

5) VERDADE

O vinagre misturado com água (duas partes de água para uma de vinagre) é uma boa arma para facilitar a retirada de piolhos e lêndeas. A substância tem PH ácido e deixa os animais “tontos”, ajudando na remoção com um pente fino.

6) MENTIRA

O inseto não vive fora da cabeça por mais de 6 horas. Isso porque ele precisa se alimentar o tempo todo de sangue humano.

7) MENTIRA

O animal não pula, nem voa, apenas anda. Passa de pessoa para pessoa, por contato de um cabelo com o outro.

8) MENTIRA

A incidência do inseto costuma aumentar em abril, após a volta às aulas, por um maior contato entre as crianças. O verão, portanto, não tem nenhuma relação com a quantidade desses bichos.

9) VERDADE

A maioria dos tratamentos químicos, como colorações, alisamentos e hidratações, altera o PH dos fios e pode provocar a morte do bicho. Mas não é recomendado optar por isso com o objetivo exclusivo de matar o piolho.

10) VERDADE

Raspar ou aparar os fios contribui para tirar os piolhos da cabeça. Mas é importante saber que isso não resolve o problema, já que cortar o cabelo não previne novos ataques.

Terceiro momento (dinâmica da catação)

No terceiro momento o principal tema abordado foram os meios de como controlar a infestação por piolhos destacando a catação manual e a penteação (com pente fino) frequente dos cabelos como forma de afastar esse inimigo da cabeça das crianças. Então nesse momento os participantes foram desafiados a fazer uma catação, não na cabeça das crianças, e sim com grãos misturados (feijão, milho e arroz).

Cada equipe recebeu um potinho com os grãos misturados, em seguida esses grãos foram colocados em cima da mesa e o objetivo era separa-los no tempo máximo de cinco minutos e deixá-los cada um no seu montinho.

Foi um momento de bastante descontração, pois os participantes criaram uma situação de competição e cada equipe buscava desenvolver estratégias para separar os grãos com maior rapidez.

Acabou que todas as equipes conseguiram fazer a separação em menos de três minutos e notava-se a satisfação no rosto de cada um por ter vencido aquele desafio.

A realização dessa dinâmica teve como objetivo mostrar às mães ou responsáveis que a catação exige paciência, mas é um meio eficaz de eliminar piolhos e lêndeas, pois os mesmos serão retirados do seu ambiente de proliferação e que esse momento pode ser muito proveitoso, pois além de estar fazendo a higienização da cabeça da criança também pode constituir-se num momento de carinho e aproximação entre mãe e filho que muitas vezes é deixado de lado pela falta de tempo e pelo ritmo de vida frenético da civilização atual.

Momento final (apresentação da música “Xô Piolho” e elaboração de cartazes):

Para o momento final da intervenção foi preparada uma música com o título “Xô Piolho” (retirada do *youtube*) que sintetizou tudo o que foi visto e falado durante o Projeto de Intervenção e para encerrar as atividades os participantes foram convidados a confeccionar cartazes educativos sobre o piolho os quais foram afixados no mural da escola.

A pretensão destas atividades era que as crianças e os participantes envolvidos no projeto não apenas recebessem informações sobre a pediculose, como também participassem das discussões tendo conhecimento e condições de levar estas informações para casa e compartilhar com amigos, vizinhos e parentes, transformando-se em agentes multiplicadores.

4 APRESENTAÇÃO DOS RESULTADOS DA INTERVENÇÃO

Visando contribuir para a minimização do problema do piolho em escolares das séries iniciais do Ensino Fundamental, desenvolveu-se um Projeto de Intervenção junto a um grupo de alunos de 4º ano e seus respectivos pais ou responsáveis.

Os trabalhos tiveram início antes mesmo do dia marcado para a intervenção, nessa ocasião os alunos receberam um questionário que deveria ser respondido em casa juntamente com os familiares.

Nos relatos contidos nos questionários, foi possível perceber que os familiares demonstraram interesse em obter informações sobre o piolho e que apresentavam algumas dúvidas, sendo as mais frequentes, a ideia de piolho estar relacionado com a condição social e a falta de higiene. Esses fatos ficaram expressos na quantidade de pessoas que responderam “sim” ao questionamento se gostariam de obter informações a respeito do piolho e também na questão onde perguntava-se sobre as dúvidas mais frequentes sobre o assunto.

Após a análise dos questionários verificou-se a necessidade de se produzir um material voltado a fornecer tais informações e esclarecer dúvidas a cerca do piolho e da Pediculose em crianças na idade escolar, procurando a melhor maneira de chamar a atenção dos participantes, optando-se portanto em fazer uma apresentação em *powerpoint*, dinâmicas envolvendo os participantes e confecção de material de divulgação do trabalho (cartazes).

Em dia e hora marcada aconteceu o Projeto de Intervenção onde todos os alunos estavam presentes, mas infelizmente o número de pais ou responsáveis não foi muito satisfatório, mas era previsível, visto que nos dias atuais tanto o pai quanto a mãe trabalham fora para atender as principais necessidades básicas da família.

Mas esse fato não mostrou-se relevante para o desenvolvimento das atividades, pois o alvo principal do Projeto de Intervenção, os alunos, mostraram-se bastante receptivos com a professora e demonstraram certa curiosidade com o que aconteceria naquele dia na sala de aula, um ponto positivo, como eles passam boa parte do seu dia na escola tornam-se a principal ponte entre a instituição escolar e a família, pois levam para casa e para os amigos experiências que vivenciam durante o período em que estudam.

No primeiro momento da intervenção houve a abordagem do tema e a proposta de um trabalho em conjunto, portanto os participantes foram dispostos em equipes favorecendo a socialização, a troca de idéias, a reflexão e discussão sobre o assunto.

Esta disposição dos participantes trouxe resultados muito positivos, pois ao mesmo tempo em que assistiam a apresentação de slides tinham a oportunidade de construir coletivamente o conhecimento vivenciando experiências de troca, deparando-se com diferentes percepções sobre o tema e desenvolvendo a capacidade de ouvir e respeitar opiniões diversas.

Capturar o interesse dos envolvidos no projeto mostrou ser um elemento crucial, pois até então não sabia se a apresentação estava agradando a todos, mas a surpresa foi ouvir os murmúrios entre os alunos: “Nossa, essa “aula” está muito legal !”

As demais atividades propostas para essa intervenção seguiram o mesmo formato do primeiro momento, participantes em equipes e desenvolvendo a capacidade de ouvir, se posicionar, criar estratégias para a resolução do problema principalmente quando participaram da enquete e da dinâmica da catação, dois momentos em que os participantes tinham que entrar em consenso quanto às respostas que seriam dadas e também quanto à forma que fariam a catação , pois o objetivo da mesma era fazê-la no menor tempo possível.

A confecção dos cartazes foi outro momento muito significativo, pois agora os participantes já tinham subsídios para expressar em forma de desenhos e mensagens aquilo que vivenciaram no decorrer da intervenção, ficou evidente a vontade de cada equipe em caprichar ao máximo nas ilustrações e apresentação dos trabalhos, pois os mesmos seriam compartilhados com os demais alunos da escola em forma de exposição.

As atividades realizadas revelaram a necessidade de se pensar em propostas educativas como essa e aplica-las em todas as turmas da escola, isso foi expresso de forma bem objetiva por um aluno que participou da intervenção: “Que pena que os outros alunos não tiveram essa aula!” e também ficou evidenciado na fala da professora da turma :” Momentos como esse deveriam acontecer no início do ano letivo principalmente com as crianças que estão vindo pela primeira vez na escola.”

Considerando-se que o objetivo principal dessa intervenção era contribuir para a minimização do problema do piolho em escolares das séries iniciais do Ensino Fundamental, acredita-se que uma semente de mudança foi lançada e que a incorporação na vida cotidiana dos hábitos como o uso frequente do pente fino e a catação manual demanda um certo tempo, pois essas práticas são bastante antigas e já não fazem parte da cultura da sociedade atual.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Na sociedade moderna, as pessoas correm o risco de se tornar meros robôs a serviço da produção. Grande parte do tempo é gasto para produzir bens para consumir. Há muitos estímulos para que se consuma cada vez mais e é nesse contexto que percebe-se que a falta de tempo dos pais para seus filhos podem trazer muitos prejuízos para eles, principalmente quando se trata de algumas moléstias que os acomete e que acabam passando despercebidas dentro de casa.

É o caso do piolho, muitas vezes as famílias ficam sabendo que seus filhos estão infestados somente quando recebem um comunicado da escola.

Portanto discutir a prevenção e o controle da pediculose na comunidade escolar não é tão simples como se imagina. Não é fácil promover um encontro com os pais, pois os mesmos passam a maior parte do tempo trabalhando e os que não trabalham simplesmente ignoram e não participam.

Apesar de todo o avanço científico e tecnológico, a infestação por piolhos é uma das parasitoses mais frequentes na infância, principalmente em crianças em idade escolar, portanto conscientizar escolares a respeito da prevenção e do controle da pediculose pode contribuir para a diminuição de casos de alunos infectados.

Espera-se que este Projeto de Intervenção seja um instrumento de apoio e venha a contribuir para a melhoria da qualidade de vida de nossas crianças, e que elas sejam sujeitos da ação no combate dessa parasitose tão comum nas séries iniciais do Ensino Fundamental.

A consciência para a melhoria da qualidade de vida e de saúde começa pela família e se estende pela escola, pelo ato de educar e pequenas ações como estas podem ter grandes resultados futuros, só depende de cada um fazer a sua parte e de todos trabalharem em prol de um bem comum.

REFERÊNCIAS

ANDRADE, C.F; MADUREIRA, PR; LINARDI, P.M. **Portal do piolho**. Disponível em: <http://www.piolho.org.br> Acesso em:05.mai.2013.

BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. Parâmetros Curriculares Nacionais: meio ambiente, saúde/ Secretaria de Educação Fundamental.

LINARDI, P.M., Botelho, J.R., Maria, M.&Cunha, H.C. 1988. Crendices e falsos conceitos que dificultam ações profiláticas contra o piolho e a pediculose (*capitis*). **Jornal de pediatria** 64 (6):248.255, 1988.

MARCONDES, C. B. **Entomologia: Médica e veterinária**. São Paulo: Atheneu, 2001.

PROGRAMA BEM ESTAR. **Piolhos e lêndeas não têm relação com a falta de higiene dos cabelos**. Disponível em: <<http://www.g1.globo.com/bem-estar>>. Acesso em 08.mai.2013.

VARELLA, D. **Piolho: Pediculose**. Disponível em: <http://www.drauziovarella.com.br> Acesso em: 08.mai.2013.

APÊNDICES

APÊNDICE 1 - QUESTIONÁRIO	28
APÊNDICE 2 - QUESTIONÁRIO APÓS APLICAÇÃO DO PROJETO.....	30

APÊNDICE 1 - QUESTIONÁRIO

Questionário destinado aos pais

Antecipação de conhecimentos prévios

1) Você gostaria de obter informações a respeito de piolhos na escola?

Sim

Não

2) Você acha que a escola é a principal fonte de transmissão do piolho para os alunos?

Sim

Não

3) O piolho está relacionado com a falta de higiene e a condição social de um indivíduo?

Sim

Não

4) De quem é a responsabilidade de prevenir e controlar a infestação por piolhos em crianças na idade escolar? Pode marcar mais de uma opção.

ONG'S

Secretaria de Saúde

Governo Municipal

Secretaria de Educação

Governo Estadual

Escola

Família

A responsabilidade é de todos

Família e escola

5) Você acredita que o uso frequente de xampus piolhidas é suficiente para o controle da pediculose?

Sim

Não

6) Quando uma criança em idade escolar está infestada por piolhos, o que se deve fazer? Pode marcar mais de uma opção.

Isola-la do convívio com as demais crianças

Avisar a equipe pedagógica da escola

Consultar um médico

Raspar a cabeça

Retirar todos os piolhos e lêndeas

Usar inseticida na cabeça da criança

7) Você considera importante tratar assuntos relacionados à saúde na escola?

Justifique sua resposta.

8) Em sua opinião, quais são as dúvidas mais frequentes quando o assunto é piolho?

APÊNDICE 2 – QUESTIONÁRIO APÓS APLICAÇÃO DO PROJETO

Questionário destinado aos pais após a aplicação do Projeto de Intervenção

1) Você já havia tido informações sobre o piolho anteriormente?

() sim

() não

2) Você conhecia o piolho?

() sim

() não

3) Você conseguiu entender o que é pediculose?

() sim

() não

4) Passou informações a respeito do que viu no projeto de intervenção?

() sim

() não

5) Já se habituou em verificar a cabeça do seu filho regularmente?

() Sim

() não

6) Este projeto ajudou no esclarecimento de dúvidas sobre o piolho e a pediculose?

() sim

() não

7) Em sua opinião, projetos como esse deveriam fazer parte do currículo escolar?

() sim

() não

8) Deixe suas considerações a respeito do projeto de intervenção do qual participou: